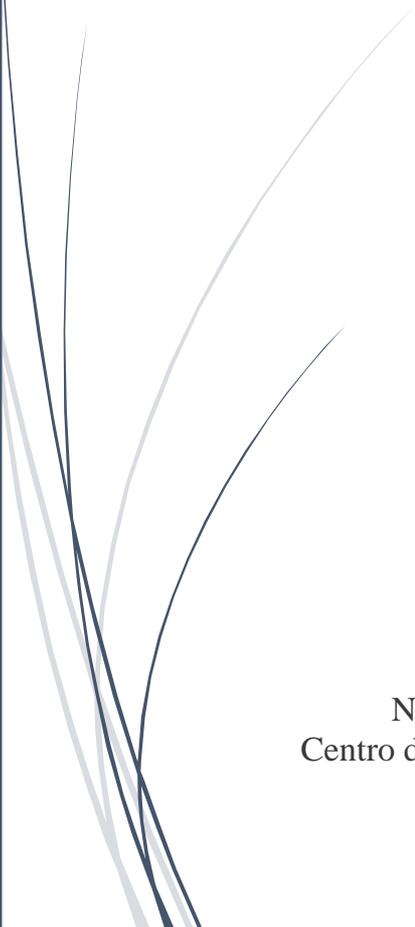




A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

Caetana Juracy Rezende Silva
Fernando Bomfim Mariana
Maria da Conceição da Silva Freitas
(orgs.)



Núcleo de Estudos Estratégicos (NESTRA)
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM)
Universidade de Brasília (UnB)
2023

© 2023 Caetana Juracy Rezende Silva; Fernando Bomfim Mariana; Maria da Conceição da Silva Freitas.



[Licença creative commons: colocar a figura correspondente a sua autorização]

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é de Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana e Maria da Conceição da Silva Freitas.

1ª edição

Elaboração e informações

Universidade de Brasília

Centro de Estudo Avançados Multidisciplinares

Núcleo de Estudos Estratégicos

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900, Brasília-DF, Brasil

Contato: (61)3107-5802

Site: www.ceam.unb.br

E-mail: nestra@unb.br

Equipe técnica

Autores: GOMES [et. al.]

Organização: SILVA, C. J. R.; MARIANA, F.B.; FREITAS, M. C. S.

Revisão: Caetana Juracy Rezende Silva e Fernando Bomfim Mariana

Diagramação: Caetana Juracy Rezende Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

O69

A orientação educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal : coletânea de depoimentos e outros escritos / Caetana Juracy Rezende Silva, Fernando Bomfim Mariana, Maria da Conceição da Silva Freitas (orgs.). – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2023.
189 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-997169-4-2 (impresso).

ISBN 978-65-997169-5-9 (e-book).

1. Orientação educacional. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. I. Silva, Caetana Juracy Rezende (org.). II. Mariana, Fernando Bomfim (org.). III. Freitas, Maria da Conceição da Silva(org.).

CDU 37.048

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19
NO DISTRITO FEDERAL
coletânea de depoimentos e outros escritos

A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DISTRITO FEDERAL

coletânea de depoimentos e outros escritos

A questão central desta obra é dar visibilidade ao trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal. Os desafios do ensino remoto e das ressignificações do trabalho docente exigiram inúmeros contornos para o exercício da profissão do Orientador Educacional. Nesse sentido, esta publicação não é uma obra estritamente acadêmica. Reúne depoimentos e escritos diversos, nos quais as autoras e os autores estiveram livres para apresentarem suas contribuições profissionais a partir de olhares próprios dos sujeitos diante das inúmeras questões enfrentadas.

A importância desta coletânea de textos se firma nos pressupostos de aproximação das realidades dos Orientadores no âmbito da troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade, bem como pela possibilidade de complexificar as reflexões dentro das Ciências Humanas na intencionalidade de transformação da sociedade.



À memória de Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO – 4

PREFÁCIO – A CAIXA DO DESCONHECIDO – 7

Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes

CAPÍTULO 1: Comentários sobre publicações acerca do trabalho do Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 – 9

Aldeane de Souza; Jane Rose Ferreira dos Santos e André Ribeiro da Silva

CAPÍTULO 2: O Orientador Educacional e a mediação de conflitos no contexto do ensino remoto: a experiência da Escola Classe 22 do Gama – 20

Ana Cláudia Costa Medeiros

CAPÍTULO 3: Trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal: Orientar desenvolvendo autonomia de estudos em tempos de distanciamento social – 33

Anita de Oliveira Ventura

CAPÍTULO 4: O Orientador Educacional como elo entre família e escola: ampliando possibilidades e caminhos para a construção de aprendizagens em tempos de pandemia de Covid-19 no ensino público do Distrito Federal – 39

Carla Micheline Campos da Silva

CAPÍTULO 5: Orientação Educacional em tempo de pandemia: desafio aceito – 47

Débora A. Felipe

CAPÍTULO 6: Sob a ótica do lado avesso na educação, no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 56

Edvaldo Medeiros de Souza

CAPÍTULO 7: Orientação Educacional no contexto de pandemia: mais que empatia, compaixão! – 68

Fernanda Cavalcante e Keila Andrich

CAPÍTULO 8: O trabalho docente e o Pedagogo-Orientador Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 no Distrito Federal – 76

Hellen Andrade Lima

CAPÍTULO 9: Coordenação Intermediária da Orientação Educacional: os desafios e as aprendizagens no desenvolvimento das atribuições no trabalho mediado pelas tecnologias – 78

Ivanilde Silva

CAPÍTULO 10: A práxis pedagógica no trabalho da Pedagoga-Orientadora Educacional de escola pública do Distrito Federal no contexto de ensino remoto emergencial – 92

Jesica Barbosa Dantas

CAPÍTULO 11: Orientação Educacional em tempos de pandemia: a invisibilidade e o acolhimento ao Orientador Educacional – 102

Jéssica Morrone de Oliveira Paes

CAPÍTULO 12: A ressignificação da práxis da Orientação Educacional da Escola Classe do Setor P Norte no contexto da pandemia – 108

Lucélia de Lima Soares e Maria da Graça Gomes da Silva

CAPÍTULO 13: Orientação Educacional: diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a Universidade de Brasília – 116

Maria Delmair Lacerda Queiroz e Fernando Bomfim Mariana

CAPÍTULO 14: Estudantes com indicativo de altas habilidades/superdotação e a relevância do trabalho pedagógico do Orientador Educacional – 123

Maria Eugênia Monteiro e Francisnilde Miranda da Silva

CAPÍTULO 15: Encontros e descobertas na Orientação Educacional pelo Brasil – 140

Marina Cantanhêde Rampazzo

CAPÍTULO 16: O Desafio interpessoal do trabalho remoto no contexto da pandemia – 143

Maristela Pereira de Sousa Severo

CAPÍTULO 17: Princípios teóricos no trabalho da Orientação Educacional – 150

Michele Miranda

CAPÍTULO 18: Encontro Articulado Pedagógico: momento estratégico de construção coletiva da práxis da Orientação Educacional durante o ensino remoto – 160

Nádia Lopes dos Santos

CAPÍTULO 19: Orientação Educacional: tecendo novas estratégias de escuta pedagógica diante dos novos contextos socioemocionais – 164

Patrícia Miranda Chaves dos Santos

CAPÍTULO 20: Busca e escuta no ensino remoto: um olhar sobre os desafios na Educação Infantil – 174

Vera Lúcia Bezerra Cândido

CAPÍTULO 21: A prática da Orientação Educacional no ensino remoto: a experiência do CEF 101 do Recanto das Emas – 181

Zenilda Martins

CAPÍTULO 13

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: DIÁLOGOS E TROCA DE SABERES ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA E A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Maria Delmair Lacerda Queiroz

Fernando Bomfim Mariana

“É na convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. É a demonstração concreta do profundo amor ao ser humano, que move o diálogo que sustenta a vida e a formação de coletivos críticos e libertários.”

Paulo Freire

Os profissionais Pedagogos-Orientadores Educacionais (OE) podem atuar em todas as etapas (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio) e modalidades (EJA, Ensino Especial, Educação profissionalizante, Educação do Campo) da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Eu estava vivenciando a experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), quando no encerramento do primeiro semestre de 2018, o professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) e pai de dois alunos da Escola Classe em que eu estava atuando, Fernando Bomfim, me convidou para uma Roda de Conversa com uma de suas turmas de ensino de graduação, em específico, a turma que estava concluindo, naquele semestre, a disciplina Orientação Educacional.

Aceitei o convite e/ou o desafio porque acredito na potência e necessidade do diálogo entre teoria e prática, entre academia e o “chão da escola”. E por falar nisso, recentemente o termo “chão da escola” foi considerado um termo preconceituoso. Do meu ponto de vista, é algo a se questionar, pois no meu fazer e sentir, o “chão da escola” tem a ver com estar aterrado, presente no tempo e no espaço. E aí entra o “casamento” da teoria com a prática,

indissociável! Afinal como se constrói a práxis? A necessária ação-reflexão-ação no dia a dia da escola é fundamental para dar significado ao processo de ensino e aprendizagem.

Mas a Orientação Educacional... o que é mesmo? Uma pergunta que parece nunca se calar! Dos meus quase 30 anos de SEE/DF, 25 são exercendo a Orientação Educacional e ainda me perguntam o que faz um Orientador Educacional. Então vejamos uma breve explicação (definição e estruturação) dessa função na SEE-DF:

A Orientação Educacional encontra-se na organização pedagógica da escola, e seu foco é o processo de ensino e aprendizagem do estudante.

O Currículo em Movimento (Currículo da SEE/DF), alicerçado na Psicologia Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico-crítica, há que nortear o fazer desse profissional dentro da Unidade Escolar.

Para além do Currículo da SEEDF, da Base Nacional Comum Curricular, da Lei de Diretrizes da Educação Brasileira que outros documentos legais embasam o fazer do Pedagogo-Orientador Educacional?

- a) O Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do DF: define a profissão e a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional nos artigos 126 e 127, já as atribuições são descritas nos artigos 128 e 129. Vejamos os dois primeiros artigos aqui citados:

Art. 126: A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Art. 127: A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

- b) Orientação Pedagógica (OP) dos Orientadores Educacionais da SEEDF: atualizada e lançada no dia 03 junho de 2019, no Museu da República, concomitante ao evento de acolhida dos novos Orientadores Educacionais -506

profissionais empossados entre 2018 e 2019 pela SEE/DF. Esta OP pauta 6 eixos de ação para articulação do trabalho do Orientador Educacional, no âmbito da Unidade Escolar:

1. Implantação da OE na escola (estruturação do espaço físico, promoção da identidade da Orientação Educacional, organização dos instrumentos de registro)
2. Ações Institucionais (análise da realidade, planejamento coletivo, intervenção e acompanhamento)
3. Ações junto aos professores (apoio pedagógico individual, ação pedagógica no coletivo)
4. Ações junto aos estudantes (ações educativas no individual e no coletivo)
5. Ações junto à família (integração família-escola, atenção pedagógica individualizada)
6. Ações em rede (rede de proteção social e rede interna)

É no exercício dessas ações que nosso trabalho vai se constituindo, fazemos um trabalho de coxia: “atrás das cortinas” acontece a escuta ativa do estudante/do professor/da família; o acolhimento do multiculturalismo; os encaminhamentos para as redes de apoio; o “aparar arestas” que estão impedindo ou dificultando o fluir natural do processo de ensino e de aprendizagem.

Mas embora haja a fundamentação legal que define a OE, durante todos esses anos, nos Encontros de Articulação Pedagógica, às sextas feiras, em que se reúnem os Orientadores Educacionais da mesma Coordenação Regional de Ensino, discutimos nossa IDENTIDADE PROFISSIONAL. Confesso que às vezes isso me irritava, era como se eu tivesse que provar a existência da OE. Mas hoje vejo com lucidez essa constante reflexão. É o movimento dialético da educação, ela caminha com o tempo e toma forma no espaço que ocupa.

Há ainda uma tendência a “rotular” o Orientador Educacional como o profissional “amoroso”. Toda generalização nos convida a filosofar! A quem serve essa imagem profissional? Seria uma forma de atribuir apenas ao OE “enxergar” o estudante em sua integralidade? Não seria papel de todo educador desenvolver ações que contemple todas as dimensões humanas? E cá estou questionando nossa IDENTIDADE!

Atuar na Orientação Educacional, especialmente na escola pública brasileira, implica

não apenas ter conhecimento acadêmico, mas traçar ações para o enfrentamento das violências estruturais e culturais que acometem nossas escolas e para tanto é fulcral compreender a importância do trabalho coletivo, superar a precariedade da formação inicial e continuada dos professores, lutar por justiça social.

Para além da amorosidade, há que desenvolver competência profissional e emocional, um olhar integral sobre o estudante: SER/coração; APRENDER/razão; TRANSFORMAR/corpo; compreender as dimensões constitutivas do sujeito em processo de aprendizagem requer conhecimento, ação e principalmente: acreditar no ser humano!

* * *

Os professores do Magistério Superior – em especial os professores da Faculdade de Educação – devem dialogar permanentemente com as trabalhadoras e trabalhadores da Educação Básica. O distanciamento entre trabalhadorxs da educação nos seus diversos níveis de ensino é um legado das organizações burocráticas autoritárias: devemos superar essa distância e aproximar a Universidade dos cotidianos das escolas. A compreensão da importância do diálogo e da troca de saberes entre profissionais da educação nos diferentes níveis de ensino é o objeto deste texto.

No primeiro semestre do ano de 2018 recebi o desafio de ministrar a disciplina de “Orientação Educacional” no curso de Pedagogia na Universidade de Brasília. No entanto, meu lugar de fala não seria como Orientador Educacional, porém de um trabalhador da educação e pesquisador científico da área “Educação e Trabalho”. Aceitei o desafio, uma vez que na minha concepção profissional os professores não devem “transmitir” conhecimento, mas sim “trocar” conhecimentos e construir coletivamente algo novo, advindo das relações sociais em sala de aula, e concreto nas suas infinitas formas de sistematização.

Nesse contexto iniciei meu aprofundamento nos estudos da Orientação Educacional, e a disciplina de graduação encontrou muito dinamismo e debates fantásticos na área. No entanto, algo nos incomodava: onde está a voz da Orientação Educacional? Foi nessa inquietação coletiva do curso de Pedagogia que convidei a orientadora educacional Delmair Queiroz para realizar uma roda de conversa no curso de Pedagogia da UnB.

No dia 05 de julho de 2018, no final da tarde, encontrei Delmair na Faculdade de Educação de Brasília, e a brilhante Orientadora Educacional iluminou nossa turma com um depoimento maravilhoso sobre o trabalho na Orientação Educacional no Distrito Federal,

seguido de um debate caloroso com os alunos. A partir desta data percebi a indissociabilidade entre a disciplina de graduação “Orientação Educacional” do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e os diálogos e troca de saberes com os profissionais da Orientação Educacional que trazem a realidade da escola e da Educação Básica para a universidade.

Ao longo de minha atuação junto ao trabalho da Orientação Educacional, passei a compreender a importância das articulações entre esta área da educação e as ações acadêmicas nas universidades brasileiras, em especial no ensino, na pesquisa e na extensão. No campo do ensino, ressalto a participação de Orientadores Educacionais nas aulas de graduação e de pós-graduação. No campo da pesquisa, os projetos de Iniciação Científica com temas relacionados ao trabalho da Orientação Educacional no Brasil e, além disso, o acolhimento de orientadores e orientadoras educacionais nos Programas de Pós-Graduação para uma efetiva qualificação profissional ao nível de Mestrado e Doutorado. No campo da extensão, as proposições de atividades diversas em parcerias com as escolas que comportam projetos pedagógicos inovadores. As referências bibliográficas citadas neste texto estão, inclusive, circunscritas aos recentes estudos da Orientação Educacional na UnB.

No contexto específico da pandemia de Covid-19, tais ações articuladas entre a Faculdade de Educação da UnB e a Orientação Educacional na Educação Básica no Distrito Federal foram impactadas e ressignificadas. As participações das orientadoras educacionais nas disciplinas de graduação do curso de Pedagogia da UnB se deram através do ensino virtual.

Na pesquisa de iniciação científica foi aprovada uma investigação acerca do trabalho da Orientação Educacional no contexto da pandemia de Covid-19 (em curso). Na pesquisa de nível de Pós-Graduação (Programa de Pós-Graduação em Educação Modalidade Profissional – PPGEMP/UnB) foram finalizadas duas dissertações de Mestrado, ambas defendidas em dezembro de 2021: “Educação ambiental e práxis no trabalho pedagógico do Orientador Educacional na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”, da mestra Maria Eugênia Monteiro, e “Narrativas de Orientadoras Educacionais de Escolas Públicas: contribuições a partir da atualidade da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal”, da mestra Karina Mondianne de Sousa Oliveira Gomes.

Ressalto outras duas pesquisas no PPGEMP/UnB em fase de desenvolvimento por orientadoras educacionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

(SEEDF), sejam: “O Orientador Educacional como agente público na prevenção e enfrentamento ao abuso sexual contra crianças e adolescentes”, de Tais Mirelle Moreno Silva, e “A Orientação Educacional e a promoção da garantia dos direitos das crianças: desafios e possibilidades”, de Cláudia Roberta Rosa da Silva.

A Gerência da Orientação Educacional da SEEDF contribuiu imensamente para a continuidade dos diálogos e troca de saberes entre a Educação Básica e a UnB: a articulação desta obra – coletânea de textos de orientadores educacionais no contexto da pandemia – não seria possível sem a colaboração de sua equipe.

Finalmente, destaco a importância da união de trabalhadoras e trabalhadores da educação na defesa da escola pública, gratuita, de qualidade e laica. Tais características da escola representam uma plataforma de luta que alcança inúmeras concepções para outro desafio: a transformação da sociedade para além das estruturas capitalistas da educação instrumentalizada, em especial para a hierarquia social e para a alienação no trabalho. Assim, aponto as especificidades da profissão do Orientador Educacional nesse contexto de tempos de mudança.

Por um lado, as demandas curriculares das inacabáveis reformas governamentais numa conjuntura de destruição da educação pública e de graves suspeitas de corrupção generalizada nas instâncias do governo federal. Por outro lado, as permanentes continuidades dos elementos do currículo oculto que permeiam a organização do cotidiano escolar.

Acreditar no ser humano é acreditar na utopia enquanto pilar fundamental nos contextos educativos. Trabalhadorxs da educação sem utopia não conseguirão alcançar transformações basilares para a escola e para a nossa sociedade, e o sonho que nutre nossa condição humana – a janela da alma – não pode esmorecer. Esperançaremos, sempre!

Referências bibliográficas

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Orientação Pedagógica para a Orientação Educacional** na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2019.

_____. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal** – Subseção II: Da Orientação Educacional. Brasília: SEEDF, 2019. pp. 59-62.

_____. **Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz**. Brasília: SEEDF, 2020.

GALLO, Sílvio. Heterotopias no espaço educacional: repensando as relações de poder nas práticas pedagógicas. In: MARTINS, Angela Maria Sousa; BONATO, Nailda Marinho da Costa. (orgs.). **Trajetórias históricas da educação**. Rio de Janeiro: Rovel, 2009.

GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin. **Autonomia e ética na escola**: o novo mapa da educação. São Paulo: Cortez, 2014.

HARPER et al. **Cuidado, Escola!** São Paulo: Brasiliense, 1980.

KOLTAI, C. O estrangeiro, o racismo e a educação. In: GALLO, Sílvio; SOUZA, Regina Maria de. (orgs.). **Educação do preconceito**: ensaios sobre poder e resistência. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

LOUZADA, Fernando; MENNA-BARRETO, Luiz. **O sono na sala de aula**: tempo escolar e tempo biológico. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2007.

MARIANA, Fernando Bomfim. Emancipação e Trabalho Docente. In: ARAÚJO, Neuza de Farias; ALVES, Vitor João Ramos; MAGALHÃES, Maria José; Melo, Thiago Sebastião de (orgs.). **Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades**: a práxis da interseccionalidade na contemporaneidade. 1a ed.- Brasília/DF: Editora Otimismo, 2020.

PACHECO, José. **Inovar é um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SANTOS, Cléssia Mara; BELEZA, Flávia Tavares; CONFESSOR, Michelle Ribeiro. Formação continuada de educadores/as em mediação de conflitos no contexto escolar da SEEDF. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 85-93, nov. 2016.